

ESTUPRO NO BRASIL: VÍTIMAS, AUTORES, FATORES SITUACIONAIS E EVOLUÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES NO SISTEMA DE SAÚDE ENTRE 2011 E 2014

Daniel Cerqueira

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

Danilo Santa Cruz Coelho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

Helder Ferreira

Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

Neste *Texto para Discussão*, analisamos a evolução das notificações de estupro no país entre 2011 e 2014, com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde (MS), caracterizando-se o fenômeno segundo esses registros administrativos. Especificamente descreveram-se o perfil de vítimas e autores, os vínculos entre eles, além de outros elementos situacionais.

O texto está dividido em quatro seções, além da introdução. Na segunda seção, traçamos um breve histórico da implementação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) e do levantamento dos dados sobre estupro na área de saúde, discutindo possíveis limitações das informações e a expansão da cobertura do sistema. Em seguida, analisamos em que medida o aumento dos casos notificados de estupro no Sinan, no período analisado, se deve à variação na prevalência do fenômeno no país ou à diminuição na taxa de subnotificação, ocasionada pela expansão do sistema. Na quarta seção, caracterizamos os estupro a partir dos dados disponíveis e descrevemos os perfis dos prováveis autores, das vítimas e dos fatores associados. Finalmente, concluímos a pesquisa com um resumo dos achados e reflexões para as políticas públicas.

Entre os resultados, verificamos uma estabilidade estatística preocupante ao longo do período analisado: 69,9% das vítimas eram crianças e menores de idade; e mais de 10,0% das pessoas agredidas sofriam de alguma deficiência física e/ou mental. Ao mesmo tempo, observamos o aumento da proporção de casos de estupro coletivo, que, em 2014, responderam por 15,8% do total de casos, sendo esta proporção correspondente a 25,6% quando os autores eram desconhecidos da

vítima. Outro dado estarrecedor mostrou que cerca de 40,0% dos estupradores das crianças pertenciam ao círculo familiar próximo, incluindo pai, padrasto, tio, irmão e avô. Os dados chamam a atenção para a gravidade do problema de violência de gênero no país e para a necessidade de se produzirem informações mais acuradas, de modo a possibilitar a elaboração de políticas públicas mitigadoras que envolvam as muitas agências do Estado, sobretudo no campo educacional.

SUMÁRIO EXECUTIVO